

Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG)
Curso de Fonoaudiologia
2018 – 2020

Conteúdo

Identificação e dados do curso	2
1. Análise situacional	3
2. Objetivos.....	8
3. Análise.....	9
I – Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);.....	9
II – Percepção discente sobre as condições do processo formativo no ENADE	10
III – Corpo docente	11
IV - Organização Didático-Pedagógica	12
V – Infraestrutura	13
4. Estratégias para a melhoria da qualidade do curso.....	15
I – Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).....	15
II – Percepção discente sobre as condições do processo formativo no ENADE	15
III – Corpo docente	16
IV – Organização Didático-Pedagógica.....	17
V – Infraestrutura	17
5. Cronograma das ações e definição dos responsáveis	19
6. Resultados esperados	28
7. Referências.....	29

Identificação e dados do curso

Curso: Fonoaudiologia

Vinculação: Departamento de Fonoaudiologia / Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Município-sede: Natal

Modalidade: presencial

Grau concedido: bacharelado

Turno de funcionamento: matutino e vespertino

Período letivo de ingresso: 1º semestre 40 vagas

Carga horária mínima: Total 3600h Optativas 360h Complementar 180h

Prazos em período letivo: Mínimo 8 Médio 8 Máximo 12

Coordenação - Gestão 2017 a 2019

Profa. Dra. Ana Manhani Cáceres Assenço e Prof. Me. Maurício Wiering Pinto Telles

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Ana Manhani Cáceres Assenço

Cíntia Alves Salgado Azoni

Eliene Silva Araújo

Juliana Fernandes Godoy

Karina Veríssimo Meira Taveira

Maria Raquel Basilio Speri

Maurício Wiering Pinto Telles

Rafaela Sena (representante discente)

1. Análise situacional

O curso de Fonoaudiologia da UFRN é resultado de um planejamento institucional de longa data, mas que foi concretizado no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade do Governo Federal (REUNI), cuja proposta foi aprovada pelo Conselho Universitário-CONSUNI, pela Resolução n. 006/2007, de 23/10/2007. Isto permitiu criar a infraestrutura física e de equipamentos, e principalmente, a contratação de professores com mestrado e doutorado na área para integrar o corpo docente, visando atender ao curso de graduação e à perspectiva de pós-graduação.

A criação do Projeto Político Pedagógico do Curso foi em 2009 e até o atual momento não houve atualização. O objetivo do curso consiste em “formar o fonoaudiólogo generalista, crítico e reflexivo que, adotando uma postura ética e o rigor científico, possa atuar no processo saúde-doença, através das ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva dos distúrbios da comunicação humana, considerando a realidade social, econômica, política e cultural na qual esteja inserido. Busca, também, habilitá-lo ao ensino e ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão em sua área”, estando de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Fonoaudiologia de 2002.

Nos últimos dois anos houve ampliação do corpo docente, com a contratação de cinco professores doutores e dois mestres em regime de dedicação exclusiva, o que ampliou as possibilidades para a reestruturação do plano e matriz curricular.

O quadro atual de docentes consta de 17 professores efetivos no Departamento de Fonoaudiologia, sendo 14 (82,3%) com titulação de Doutorado (40h com Dedicação Exclusiva) e três mestres, sendo que destes dois estão em doutoramento. Contamos atualmente também com duas professoras substitutas devido aos afastamentos para doutoramento ou por licença maternidade. Destas, uma possui título de mestre (50%). Além disso, contamos com a colaboração de ao menos 13 docentes de outros seis departamentos que ministram componentes curriculares obrigatórios na matriz atual.

Cabe ressaltar ainda que em julho de 2015 o Departamento de Fonoaudiologia, com o apoio do Centro de Ciências da Saúde e Pró-Reitoria de Pós-Graduação encaminhou a proposta de Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFON), em nível mestrado acadêmico entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal da Paraíba e a mesma foi aprovada pela CAPES em 2016.2. Suas atividades acadêmicas iniciaram em 2017.1 com cinco docentes da UFRN, sendo três do Departamento de Fonoaudiologia, e em 2018.1 mais quatro docentes do Departamento de Fonoaudiologia foram credenciados, totalizando no momento sete docentes do Departamento de Fonoaudiologia que compõem o quadro de orientadores do PPGFON.

Do corpo docente efetivo do Departamento de Fonoaudiologia, 50% possui mais de 10 anos em atuação docente e todos atuam como supervisores de disciplinas práticas. No ano de 2018 dos 14 docentes efetivos ativos, 28,6% estão envolvidos em projeto de monitoria; 64,3% estão ministrando componente curricular teórico para graduação; 85,7% coordenam e 42,9% colaboram em projeto de extensão. Além disso, 21,4% ministra aulas para a residência multiprofissional; 64,3% encontra-se vinculado a um programa de pós-graduação como orientador; e 57,1% está vinculado a grupo de pesquisa cadastrado na UFRN. Atualmente, também estão envolvidos em um projeto de monitoria, 18 projetos de extensão e 15 projetos de pesquisa cadastrados no SIGAA.

Com relação a orientações, a maioria está envolvida com iniciação científica (57,1%), trabalho de conclusão de curso (85,7%), monografia de conclusão de residência multiprofissional ou especialização (35,7%), mestrado (57,1%) ou doutorado (7,1%). Vale apenas destacar que todos os docentes efetivos ativos estão envolvidos com atividade de orientação de trabalho de conclusão de curso.

Deste grupo ainda é importante mencionar que mais da metade (64,3%) está envolvida em atividades de gestão, a saber: chefia de Departamento (dois), coordenação de curso de graduação (dois) e de pós-graduação (dois), assessoria acadêmica (um) e coordenação da clínica escola (dois). Ademais seis docentes são membros ativos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os demais docentes também estão envolvidos em comissões diversas da instituição.

As atividades do curso funcionam majoritariamente nas dependências do Departamento de Fonoaudiologia, localizado no Centro de Ciências da Saúde. Até 2012 o ingresso ocorria exclusivamente por vestibular e a partir de 2013 passou a ocorrer pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e por reocupação de vagas com única entrada anual.

Analisando os dados de ingresso a partir de 2014, quando o ingresso por vestibular foi interrompido, é possível identificar uma tendência nos últimos três anos da diminuição dos cancelamentos e, conseqüentemente, maior número de confirmações de vínculo (ainda que o índice de cadastros pendentes seja alto). Enquanto a média de confirmações entre 2013 e 2015 foi de 25,3, entre 2016 e 2018 foi de 40,7, o que sugere um aumento do número de estudantes no curso (Tabela 1).

Atualmente, o curso conta com 154 estudantes ativos, dos quais apenas 10,8% (17) ingressaram antes de 2015, ou seja, estes não concluíram a graduação no prazo ideal. Das turmas de ingressantes de 2013 e 2014, 85,2% (23) e 56,0% (14) já concluíram a graduação, respectivamente.

Em relação aos insucessos, em 2017 a taxa de geral foi de 9,0%, incluindo trancamentos, cancelamentos e reprovações em componentes curriculares. A taxa de

sucesso foi de 84,8% em 2017.1 e 91,9% em 2017.2 e houve evasão de dois alunos em cada um dos semestres.

Tabela 1. Evolução do número de ingressantes por tipo de entrada no curso de Fonoaudiologia.

Ano	Vestibular	SiSU	Reocupação de vagas	Outros (reopção ou transferência)	Cadastro pendente	Cancelado	Total de confirmações
2009	40	-	-	-	-	2	38
2010	40	-	-	-	-	6	34
2011	40	-	-	-	-	8	32
2012	40	-	-	2	-	4	38
2013	20	65	-	-	42	16	27
2014	-	40	4	-	1	18	25
2015	-	34	5	-	1	14	24
2016	-	58	5	-	16	6	41
2017	-	49	6	-	11	6	38
2018	-	53	4	-	13	1	43

Em nossa análise os componentes curriculares do curso de Fonoaudiologia não possuem altos índices de reprovação. As disciplinas que possuíam maiores índices em 2017 se concentram nos períodos iniciais, porém, este percentual é baixo não sendo uma fragilidade relevante nesse momento (Tabela 2).

Na matriz curricular vigente as disciplinas são quase em sua totalidade geminadas. Esta organização atende às necessidades da matriz curricular atual do curso, contudo está em discussão na construção da nova matriz curricular e atualização do PPC se esta é a melhor estratégia ou se há disciplinas que se beneficiariam com mais encontros semanais.

Tabela 2. Componentes curriculares com maior índice e de reprovação em 2017 no curso de Fonoaudiologia.

Componente curricular	Período ideal	Índice de reprovação
MOR0028 - Embriologia aplicada à Fonoaudiologia	1º	19,6%
MOR0038 - Histologia aplicada à Fonoaudiologia	1º	13,0%
MOR0029 - Anatomia dos sistemas orgânicos	1º	6,0%
FON0023 - Atuação fonoaudiológica nas fisiopatologias da voz	3º	5,3%
MOR0037 - Anatomia de cabeça e pescoço aplicada à Fonoaudiologia	2º	5,0%
FON0008 - Fonética acústica e articulatória	2º	5,0%

Apesar de não dispormos de dados atualizados dos discentes deste curso, de acordo com o relatório de desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2016, o perfil traçado indicava que a maioria é solteira (91,7%) e se declara branca (62,5%). A escolaridade dos pais indica que a maioria concluiu o Ensino Médio (50,0% dos pais, 20,8% das mães) ou cursou Ensino Superior (25,0% dos pais, 41,6% das mães). A maioria mora com os pais ou familiares (75,0%), cursou ensino médio em escola privada (75,0%), não trabalha (79,2%) e não possui renda, dependendo que a família financie seus gastos (70,8%). A renda familiar apontada indicava que 20,8% se enquadrava em até R\$1320,00; 20,8% entre R\$1320,01 e R\$2640,00; e 25% entre R\$2640,01 e R\$3960,00.

Com relação à permanência na Universidade em 2017.2 constam cadastradas 18 bolsas referentes à alimentação, transporte, auxílio moradia na graduação e residência e 18 bolsas de iniciação científica, quatro de monitoria e 17 em projetos de extensão. No semestre vigente (2018.1) são 45 bolsas de alimentação, transporte, auxílio moradia na graduação, residência e transporte; cinco bolsas de iniciação científica, quatro de monitoria e oito em projetos de extensão vinculados ao Departamento de Fonoaudiologia.

É importante destacar ainda que quatro (2,6%) estudantes ativos são acompanhados pela CAENE, sendo três por apresentarem dificuldades relacionadas à aprendizagem e uma por restrição de mobilidade física. Destes, dois estão matriculados em estágios e já solicitaram prorrogação do prazo máximo de formação, e outros dois são ingressantes. O contato constante com a Coordenação do curso é uma tradição neste curso e é avaliado de forma positiva por todos os envolvidos.

De acordo com o projeto pedagógico vigente, a estrutura curricular tem como princípios a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a integralidade, e a flexibilização curricular. A última atualização da matriz curricular ocorreu em 2011, porém o NDE está conduzindo uma reformulação do projeto político pedagógico e da matriz curricular com vistas a se adequar às novas demandas da Universidade e da região.

No que se refere ao perfil do egresso espera-se que o fonoaudiólogo desenvolva atividades voltadas à prevenção, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação humana, estando apto a atuar com promoção da saúde, com ênfase na realização de procedimentos apropriados à prevenção, ao diagnóstico, a habilitação e a reabilitação.

Os estágios estão cadastrados como componentes curriculares (disciplina), sendo em sua totalidade obrigatórios e supervisionados por docentes do Departamento, sem preceptoria. Estes compreendem 540 horas, ou seja, 15% do total do curso. As práticas ocorrem na Clínica Escola de Fonoaudiologia, em Unidades Básicas de Saúde da cidade de Natal, no Centro SUVAG e no Hospital Universitário Onofre Lopes. As dificuldades

enfrentadas estão relacionadas ao fato de sua concentração ocorrer no último ano do curso e de não estarem inseridos por completo na rede de atenção do Sistema Único de Saúde. Isso se deve à ausência de estrutura e condições locais de atuação profissional nos serviços SUS, inviabilizando a inserção plena dos estudantes nesta realidade e em estágios mediados por preceptoria.

Em relação à orientação acadêmica do curso acontece de forma compartilhada entre os docentes, sendo uma média de dez estudantes por docente. A principal atuação tem sido voltada à orientação de matrículas e auxílio na resolução de dúvidas durante o processo formativo. As dificuldades são inerentes a orientação de matrícula em período de férias dos professores e à falta de clareza institucional do papel da orientação acadêmica.

A discussão da avaliação da docência não é realizada de forma sistemática, porém quando há demandas específicas a chefia do Departamento conduz conversas individuais com os docentes. De acordo com as informações disponíveis sobre a avaliação institucional dos docentes deste Departamento, a média geral em 2017.1 foi 9,8 e em 2017.2 foi 9,3, sugerindo que a avaliação discente da atuação docente está satisfatória.

Ainda assim, há preocupação do corpo docente em desenvolver ações e estratégias para a melhoria da qualidade de ensino. Como exemplo podemos mencionar o aumento de oferta de projetos de extensão, a realização de projetos de monitoria e participação em um edital do “Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino na Graduação (PAMQEG)” no ano de 2016, envolvendo docentes de diferentes áreas.

Além disso, foi realizado em 2015 o I Fórum Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia com participação de estudantes e professores com o objetivo de realizar uma avaliação do curso, sendo que os pontos elencados estão sendo considerados na reestruturação do PPC e foram realizados ajustes nas práticas curriculares, como a divisão da Prática Curricular Supervisionada em Terapia Fonoaudiológica nas áreas de especialidade.

Outro espaço em que há oportunidade de promover aos estudantes ampliação de sua formação específica e cultural são os Encontros de Integração Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia (EIAFon) e a Jornada Acadêmica de Fonoaudiologia da UFRN. Em 2018 ambos estão em sua quarta edição e a cada ano os estudantes têm aprimorado sua atuação na organização.

Outra estratégia importante utilizada desde a criação do curso é a realização semestral da semana pedagógica em que são discutidas dificuldades e realizadas oficinas abordando temas de metodologias ativas, uso de ferramentas que otimizam a atuação docente.

Apesar de todas estas ações, os resultados do último ENADE atribuíram ao curso conceito 3, o que implica numa queda de conceito e demanda ações integradas para superação desta situação.

2. Objetivos

2.1. Geral

Propor estratégias para melhorar a qualidade e os indicadores do curso de graduação em Fonoaudiologia enfrentando suas atuais fragilidades.

2.2. Específicos

Retomar o conceito do curso no ENADE e demais indicadores de qualidade de ensino;

Reformular o projeto pedagógico e implementar nova matriz curricular do curso, favorecendo o redimensionamento da carga horária em atividades práticas, o cumprimento das diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Fonoaudiologia e do PDI da UFRN;

Ampliar a participação discente em atividades extracurriculares, representação discente, mobilidade estudantil, internacionalização, bem como sua integração com a pós-graduação;

Ampliar os cenários de prática aos discentes, permitindo que sua formação seja mais sólida e concluam a graduação melhor preparados para a atuação profissional.

3. Análise

Neste item serão apresentadas as compilações das análises e discussões realizadas pelos membros do NDE.

I – Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);

Para melhor contextualizar os resultados relacionados ao desempenho dos estudantes da UFRN faz-se necessário analisar a realidade da Fonoaudiologia nesta avaliação.

Sessenta e nove cursos participaram desta edição, sendo destes 29,0% de localizados na região nordeste do Brasil. Inclusive esta foi a região com maior proporção de cursos em instituições públicas (40%). A distribuição dos conceitos foi mais frequente no 3 (34,8%), seguido pelo conceito 2 (27,5%), enquanto o conceito 5 foi atribuído apenas a duas instituições (2,9%). A disparidade entre a ocorrência do conceito 3 entre as regiões brasileiras não foi acentuada, com o nordeste tendo 40%, o sudeste 36,4% e o sul 35,3%. A análise apenas da região nordeste evidencia que nenhum curso obteve conceito 5, 15% obteve conceito 4 e 20% obteve conceito 1.

Essa contextualização indica que apesar do resultado não ser satisfatório para a UFRN, é possível verificar que esse padrão parece ter sido nacional, indicando potenciais falhas neste processo avaliativo.

O resultado geral dos estudantes da UFRN foi 57,2 ($\pm 10,8$), na formação geral foi 53,7 ($\pm 15,7$) e no componente específico foi 58,3 ($\pm 12,4$), o que os situa discretamente acima da média para o estado, região, categoria administrativa organização acadêmica e Brasil. A análise cuidadosa das questões da prova indicou que o desempenho dos concluintes da UFRN na maioria das vezes esteve acima da média nacional mesmo para as questões consideradas difíceis e muito difíceis e nas questões dissertativas.

Com relação ao conteúdo da prova duas questões são importantes de ressaltar. A primeira se refere ao fato de alguns assuntos abordados serem considerados de especialidade e não estarem previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) atuais como obrigatórios para a graduação (como, equilíbrio, avaliação vestibular e voz profissional). A segunda se refere à dificuldade encontrada nas questões discursivas referente aos aspectos ortográficos e textuais, pois em todo o Brasil foi observado prejuízo no uso da escrita com prejuízos relacionados à concordância verbal e nominal. Ambas as questões nos levam a considerar a necessidade de revisar nossa matriz curricular, tanto

para incluir conteúdos mais específicos e que vem sendo apontados como tendência para incorporação nas novas DCNs, quanto para repensar a necessidade de incluir conteúdos voltados para a prática escrita e estimulação à leitura.

Retomando o desempenho no ENADE 2016, a nota atribuída ao curso da UFRN foi 2,91, que corresponde ao conceito 3. Todavia, é extremamente importante mencionar que este conceito varia entre 1,95 e 2,94, ou seja, a nota em questão foi muito próxima do conceito 4. Em comparação aos resultados do ENADE 2013, notamos que houve uma queda na nota atribuída (3,40), porém não houve discrepância tão evidente o que fortalece nosso argumento de que é possível que a queda de conceito não possa ser explicada exclusivamente pelo menor domínio dos concluintes de 2016 do conteúdo, mas também por uma imprecisão nas questões da prova.

A análise do Conceito Preliminar de Curso (CPC) indica resultado final 2,68, o que corresponde ao conceito 3. As notas padronizadas relativas foram: 2,16 para Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); 1,23 para Organização Didático-Pedagógica; 2,25 para Infraestrutura e Instalações Físicas; 1,19 para Oportunidades de Ampliação da Formação; 3,42 para corpo docente – mestres; 3,04 para corpo docente – doutores; e 5,0 para regime de trabalho. Em comparação aos resultados de 2013 notamos redução em todas as notas, exceto para corpo docente de doutores e manutenção do regime de trabalho, pois o CPC anterior teve resultado final 3,05, o que corresponde ao conceito 4. As notas padronizadas relativas foram: 2,55 para IDD; 2,71 para Organização Didático-Pedagógica; 3,06 para Infraestrutura e Instalações Físicas; 2,95 para Oportunidades de Ampliação da Formação; 3,36 para corpo docente – mestres; 2,79 para corpo docente – doutores; e 5,0 para regime de trabalho.

Em síntese, tais resultados apontam que para recuperar o conceito 4 será necessário investir na melhoria da qualidade do ensino, mas também da reestruturação da matriz curricular e do projeto político pedagógico, na disseminação de oportunidades oferecidas pela Universidade para apoio e ampliação da formação, bem como na infraestrutura e instalações físicas.

II – Percepção discente sobre as condições do processo formativo no ENADE

Na análise do questionário do estudante foi possível verificar que as fragilidades no processo formativo sob a perspectiva dos discentes estão relacionadas aos aspectos de oferta de intercâmbios e/ou estágios em âmbito nacional e internacional, insuficiência de atividades práticas que propiciem o estabelecimento de relação teórico-prática e oportunidades limitadas de atuação discente nos órgãos colegiados. Adicionalmente, foi

notória a ausência de consenso na opinião dos estudantes em relação às oportunidades para superarem dificuldades no processo de formação e o quantitativo de funcionários para apoio administrativo e acadêmico.

Ao comparar a percepção discente com a da coordenação do curso, notou-se que o grau de concordância na escala foi similar, exceto em relação à oferta de intercâmbio e/ou estágios no país e a internacionalização, demonstrando a importância de ampliar a divulgação para os discentes das oportunidades já existentes na instituição.

Para melhor compreender estes resultados julgamos importante conhecer o perfil de nosso discente já egressos. De acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral (PROPLAN) relativos à segunda pesquisa de egressos, dos concluintes de Fonoaudiologia entre os anos de 2012 a 2014, em seu primeiro ano de formados 75% declarou estar trabalhando, todos em sua área de atuação. 43,8% estava cursando pós-graduação, 34,4% trabalhava em instituição privada e 31,3% atuava no serviço público. 62,5% classifica a contribuição da UFRN para o seu desempenho no mercado de trabalho com uma nota entre nove e dez, 34,4% sugere que os conteúdos na área de linguagem precisam ser melhorados, 21,87% sugere aumento dos componentes práticos. 90,6% tinha intenção de participar de atividades de pesquisa na universidade após o término do curso e 84,4% tinha o interesse em atividades de extensão.

Em levantamento realizado pela própria Coordenação do Curso, dos egressos formados em 2017, ao término do curso apenas 21% pretendia voltar a sua cidade de origem quando não eram de Natal, 100% apresentou interesse na educação continuada e cerca de 26,3% tinha algum emprego em vista. 63,2% tinha intenção de atuar no setor público e sentiam-se seguros para atuarem como fonoaudiólogos. Além disso, mais da metade destes egressos (52,6%) tinha interesse em cursar mestrado na UFRN. Dentre os pontos fortes do curso, a qualidade do corpo docente foi a mais citada e dentre os pontos fracos foram apontados a baixa carga horária em componentes práticos seguida da infraestrutura do curso.

III – Corpo docente

Como já mencionado, o Curso de Fonoaudiologia foi implantado dentro do contexto do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciando suas atividades em fevereiro de 2009 com sua primeira turma. Em agosto de 2010, foram preenchidas as dez vagas docentes destinadas para a implementação do curso.

A criação do Departamento de Fonoaudiologia em 2011 possibilitou otimizar a gestão de recursos humanos, de infraestrutura e das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a formação de um centro de excelência em Fonoaudiologia com suas áreas específicas de atuação devido à abrangência e especificidade que a profissão requer.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia foi reconhecido com conceito final 4 quando a Comissão de Avaliação do MEC, realizou sua avaliação in loco no período de 16 a 19 de dezembro de 2012 e atribuiu os conceitos: 4,1 para organização Didático-Pedagógica; 4,5 para corpo docente e 4,5 para infraestrutura. No momento desta avaliação a referida comissão apontou que seria necessário ampliar o quadro de docentes efetivos e reduzir o número de professores substitutos sem experiência docente, o que conforme apresentamos foi aprimorado, inclusive por contarmos com professores substitutos com titulação mínima de especialização.

Indiscutivelmente, ainda há necessidade de ampliação do número de docentes efetivos, pois de acordo com as análises da chefia e dos membros do Departamento de Fonoaudiologia a carga horária média dedicada pelo atual corpo docente em atividades de ensino supera as 12 horas, o que compromete a dedicação a atividades de extensão e pesquisa, bem como inviabiliza a oferta de componentes relacionados a temas atuais.

Ainda neste cenário é importante considerar que estão em discussão as novas DCNs para graduação em saúde e as específicas para a Fonoaudiologia, além da necessidade da curricularização da extensão, o que demandará carga horária docente para atender a estes ajustes.

IV - Organização Didático-Pedagógica

A atual organização didático-pedagógica está inserida no PPC da criação do curso. Dez anos depois de sua elaboração, a realidade local, da Universidade e do Curso se modificou e demanda atualizações para se ajustar a estes contextos.

Um dos pontos mais críticos se refere à atuação prática, pois sua inserção está prevista apenas para os últimos dois períodos de graduação, o que dificulta ao discente recordar os conteúdos teóricos discutidos nos componentes dos semestres anteriores e também de desenvolver plenamente suas capacidades para atuação profissional em apenas um ano. Além desse aspecto, a ampliação da carga horária total obrigatória relacionada aos estágios (ou práticas supervisionadas) trará benefícios tanto para proporcionar maior segurança ao discentes, quanto permitirá diversificar os contextos de atuação.

A discussão das novas DCNs de Fonoaudiologia apontam para uma carga horária mínima de mil horas em estágio, o que confirma a tendência nacional de inserir os

estudantes na rede de atenção à saúde desde os períodos iniciais da graduação, quanto de ampliação dos cenários de prática.

Associado a esta discussão é necessário reavaliar a presença de preceptores, pois atualmente o curso não apresenta condições de ampliar seus cenários de práticas.

A ampliação do currículo relacionada à área de Saúde Coletiva é também de extrema importância, especialmente considerando-se o alto índice de egressos atuantes em serviços públicos.

A valorização de atividades além da sala de aula nos parece também necessária, afinal a formação na área de saúde prescinde o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem constante e da valorização da vida. Participação em projetos de monitoria, extensão e pesquisa, cursos de línguas, atividades esportivas, científicas e culturais complementam a formação básica, atendendo ao princípio da flexibilização curricular.

Um aspecto não abordado nos relatórios, mas que tem se tornado frequente no contexto da Universidade se refere à saúde mental no ambiente acadêmico. Discentes e servidores com frequência apresentam queixas e sintomas de fragilidade neste aspecto, portanto, ainda que não saibamos como lidar com essa realidade, nos parece urgente iniciar discussões mais propositivas a respeito do tema no curso de Fonoaudiologia.

V – Infraestrutura

Atualmente, a estrutura física conta com um prédio administrativo e um prédio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O prédio administrativo em que estão alocadas as salas da chefia do Departamento de Fonoaudiologia e das coordenações de Graduação e Pós-Graduação e suas respectivas secretarias, uma sala de reunião, dois banheiros, uma mini copa e um almoxarifado.

O prédio de atividades de ensino, pesquisa e extensão comporta em seu subsolo a recepção do setor de Audiologia da Clínica Escola de Fonoaudiologia, seis salas de atendimento audiológico, seis salas de atendimento clínico, um consultório médico, uma sala de supervisão, um laboratório, uma sala de arquivo e uma sala com dois computadores para uso dos estudantes. O andar térreo deste prédio comporta uma sala de aula com capacidade para 45 estudantes, uma sala administrativa do centro acadêmico, um espaço de convivência para os estudantes, uma sala de atendimento clínico, uma sala de atividades em grupo multidisciplinar, dois banheiros, uma área de recepção e de arquivo dos materiais do setor de terapia, oito salas de atendimento clínico, um laboratório de voz, duas salas de supervisão e uma sala com um computador para arquivo de informações de pacientes (laboratório). O segundo andar comporta uma sala de aula com capacidade para 25

estudantes, uma sala de aulas da pós-graduação com capacidade 15 pessoas, duas salas de estudos com capacidade para 10 pessoas, três banheiros, uma copa, sete salas compartilhadas de professores, uma sala de reuniões.

As atividades práticas de ensino também ocorrem na enfermaria do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/UFRN), no Centro Auditivo SUVAG, em unidades básicas de saúde. Além disso, as atividades de extensão ocorrem ainda no Departamento de Odontologia, na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), no Hemonorte, no LAIS, no NUTECA e em escolas de ensino fundamental.

É importante relatar que as atividades de ensino teóricas atualmente também ocorrem em salas de aula vinculadas ao Centro de Ciências da Saúde, incluindo o Departamento de Farmácia e o HUOL devido as turmas serem compostas por mais de 40 estudantes.

Há discussão do projeto de alocação do Curso de Fonoaudiologia e do prédio administrativo de Centro de Ciências da Saúde no campus central. Esta estratégia é importante para a aproximação e interlocução do curso de Fonoaudiologia com outros cursos, tendo em vista a importância do trabalho multiprofissional nas diversas áreas da Fonoaudiologia. Esta modificação minimizaria as dificuldades encontradas no deslocamento dos alunos que cursam disciplinas no campus central e CCS, ampliaria as possibilidades de participação em atividades culturais, acadêmicas e físicas, além de facilitar o acesso a PROAE, CAENE e outras unidades.

FONOAUDIOLOGIA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

4. Estratégias para a melhoria da qualidade do curso

I – Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Com vistas a reduzir as dificuldades evidenciadas pelos discentes em atividades que exigem elaboração escrita e respeito à norma culta da língua é desejável ampliar a oferta de componentes curriculares específicos, a exemplo do que faz o curso de bacharelado em Ciência e Tecnologia. Além disso, todo o corpo docente pode desenvolver estratégias para estimular a leitura (seja de textos científicos ou não), o que inclusive pode colaborar para a formação geral e atualização ao cenário político econômico em que nos inserimos.

Entendemos ainda ser necessário utilizar diferentes formatos de avaliação do aprendizado, pois os discentes relataram ter pouca familiaridade com o formato de prova do ENADE. Aplicar provas com número limitado de linhas para resposta discursiva e que exijam não apenas a leitura, mas a compreensão e integração de conteúdos de diferentes componentes curriculares parece ser uma estratégia que os prepare melhor para esta situação. Mais uma vez, pretendemos deixar claro que nosso objetivo não é treinar os discentes para esta prova, mas melhor prepara-los para este tipo de situação, especialmente visto que um formato semelhante é utilizado em seleções de concursos públicos.

Outra possibilidade discutida com o grupo docente é a adoção de uma espécie de teste de progresso, proposta que está em discussão pela Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia como medida nacional de acompanhamento da evolução discente ao longo da graduação.

II – Percepção discente sobre as condições do processo formativo no ENADE

O estabelecimento de um diálogo mais próximo aos discentes nos parece urgente para esclarecê-los quanto às oportunidades oferecidas pela Universidade para ampliação da formação e sobre o funcionamento da UFRN. A Coordenação do Curso tem realizado desde o segundo semestre de 2017 visitas às turmas ao menos uma vez por semestre para discutir com o grupo todas as demandas, esclarecer dúvidas e divulgar datas importantes. Além disso, logo após a confirmação de vínculo dos ingressantes realizou em 2018 um encontro para apresentar o curso e ferramentas que a UFRN dispõe e que podem facilitar sua permanência na Universidade.

Fortalecer o espaço do Fórum do Curso como uma importante ferramenta na divulgação de informações é essencial, pois apesar dos discentes receberem os boletins

diários nem sempre atentam para as informações divulgadas e que poderiam beneficia-los. Assim, propomos desenvolver estratégias que favoreçam a autonomia na busca de informações sobre oportunidades de intercâmbio junto à Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e participação em atividades do Instituto Ágora, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e demais oportunidades.

Ao considerar a queixa de escassas oportunidades para superação de dificuldades no processo de formação, além de ampla divulgação da ação da CAENE, propomos a solicitação à PROAE de oferta de atividades no CCS, visto que a locomoção dos discentes até o campus central nem sempre é viável para aproveitar estas oportunidades. Consideramos ainda divulgar amplamente os horários de cada docente destinados ao atendimento aos discentes.

Com relação a demanda de mais atuação prática, nos últimos dois anos já ocorreu o aumento na oferta de vagas junto projetos de extensão, mas entendemos ser preciso estabelecer convênios que permitam que os estudantes tenham oportunidade de realizar estágios extramuros, especialmente enquanto não temos uma nova matriz reestruturada sendo ofertada.

Uma medida bastante simples, mas que nos parece necessária consiste na ampla divulgação a respeito das responsabilidades de cada servidor do corpo técnico e administrativo.

Ainda pensando em desenvolver autonomia e protagonismo discente, a atual gestão da Coordenação retomou a representação discente no NDE e no Colegiado, apesar de ainda ser preciso repensar a configuração da matriz para permitir que estes discentes participem de todas as reuniões (não havendo conflito com horário de aula). A Coordenação tem também apoiado o fortalecimento e a atuação autônoma do centro acadêmico, inclusive para que os discentes exerçam o diálogo, a representativa e a convivência democrática dentro e fora da Universidade.

Por fim, mas não menos importante, pretendemos buscar alternativas para que os discentes tenham acesso a algum tipo de apoio para questões de saúde mental, pois esta demanda tem sido crescente no curso e gera impactos importantes no aprendizado e na percepção que o discente tem sobre sua permanência no ambiente acadêmico. Novamente, estamos cientes de que há atividades no campus central, mas nosso discente frequentemente enfrenta dificuldades com os horários e custos para tal locomoção.

III – Corpo docente

Ainda que tenhamos ampliado o número de docentes nos últimos anos, a necessidade de novas contratações é evidente para garantir que o curso continue a se expandir e fortalecer o reconhecimento que tem alcançado desde sua criação.

Definitivamente, há também a necessidade de investimentos em formação continuada, incluindo licença capacitação, afastamento para pós-doutorado e incentivo para participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

Uma demanda que tem surgido nas discussões docentes se refere ao aperfeiçoamento no uso de metodologias ativas, logo entendemos a necessidade de estabelecer parcerias com outros cursos e setores da Universidade para sanar tal carência.

IV – Organização Didático-Pedagógica

Como já destacamos anteriormente, a atualização da matriz curricular é prioridade para este curso. Portanto, a Coordenação e o NDE têm trabalhado a identificação dos conteúdos que ainda estão deficitários na matriz atual e discutido com o Colegiado e com os demais Departamentos que oferecem componentes curriculares obrigatórios no sentido de fazer ajustes que permitam a inclusão de novos conteúdos.

Um aspecto central em debate se refere à antecipação da oferta de componentes curriculares voltados à prática, permitindo ao estudante maior facilidade na conexão entre aspectos teóricos e práticos, bem como o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação na área de educação e saúde.

Associado a este aspecto destacamos a importância de inserir os discentes no contexto do Sistema Único de Saúde, permitindo que compreendam o papel dos diferentes atores sociais e que se tornem cidadãos comprometidos com a defesa da saúde e da educação como direito a ser garantido. Ademais, reconhecemos a importância de repensar as metodologias de ensino e as estratégias de avaliação para permitir que o aprendizado ocorra de forma mais significativa.

V – Infraestrutura

Considerando os aspectos apontados na análise e as propostas aqui elencadas fica evidente a necessidade de ampliação do espaço físico e melhoria da infraestrutura do curso, ainda que a médio e longo prazo.

Estamos cientes do contexto político-econômico atual e que está em tramitação processo de construção do prédio da Fonoaudiologia no campus central, mas destacamos que para plena execução das propostas será necessário ampliar o número de salas de aula para um mínimo de quatro com capacidade para 45 estudantes, quatro salas de supervisão

com capacidade mínima para 10 pessoas e destinar espaços para laboratórios de extensão e pesquisa específicos para as áreas.



5. Cronograma das ações e definição dos responsáveis

Objetivos	Estratégias	Resultados esperados	Responsabilidade	Período
Aprimorar as habilidades de escrita e o respeito à norma culta	Ofertar componente curricular relacionado à prática de leitura e escrita do Português	Melhoria da compreensão e o domínio da norma culta do Português	Coordenação de Curso, NDE e Departamentos de Fonoaudiologia e Letras, discentes	2019 a 2020
	Ofertar oficinas de leitura e escrita em projeto de melhoria de ensino	Aprimoramento da compreensão leitora em diferentes gêneros textuais	Coordenação do Curso, docentes e discentes	2019 a 2020
Preparar os discentes para diferentes formatos de avaliação	Diversificar o formato das questões em avaliações de componentes teóricos	Capacitação discente para lidar com diferentes tipos de questões, permitindo que desenvolvam estratégias para respondê-las	Coordenação do Curso, docentes e discentes	2018 a 2020
	Desenvolver um teste de progresso para ser aplicado anualmente nos discentes	Acompanhamento da evolução do aprendizado dos discentes, identificando conteúdos que demandem maior atenção	Coordenação do Curso, NDE e CPA	2019 a 2020
Aprimorar a comunicação com os discentes	Realizar visita semestral a cada turma para conhecer suas demandas específicas	Agilidade no atendimento às demandas estudantis e esclarecimento de dúvidas que podem prejudicar a permanência na Universidade	Coordenação do Curso e discentes	2018 a 2020
	Manter a recepção aos ingressantes anualmente	Apresentação dos canais de comunicação e da estrutura de funcionamento da Universidade, facilitando acesso a oportunidades, como a CAENE e PROAE	Coordenação do Curso e discentes	2018 a 2020

	Apoiar a organização do Encontro de Integração Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia (EIAFon)	Conhecimento dos docentes de Fonoaudiologia, integração com os diversos atores envolvidos no processo de formação (incluindo docentes de outros Departamentos) e interação entre estudantes de diferentes períodos	Coordenação do Curso, Centro Acadêmico e discentes	2018 a 2020
	Fortalecer a divulgação de informações no espaço do Fórum de curso	Democratização do acesso a informações relacionadas ao curso e à Universidade entre todos os estudantes	Coordenação do Curso, docentes e discentes	2018 a 2020
Ampliar as possibilidades para os alunos superarem dificuldades no processo de formação	Organizar e divulgar horários de cada docente destinado ao atendimento aos discentes	Garantia aos discentes a possibilidade de se responsabilizarem por seu processo de formação, buscando esclarecer dúvidas e ter um contato mais próximo com os docentes	Coordenação do Curso, docentes e discentes	2018 a 2020
	Potencializar a orientação acadêmica	Descentralização da responsabilidade por sanar as dúvidas dos discentes a respeito das possibilidades de flexibilizar sua formação	Coordenação do Curso, NDE, docentes	2018 a 2020
	Ofertar oficinas e atividades da PROAE no CCS	Facilitação do acesso aos discentes dos cursos lotados no CCS às oportunidades de aprimoramento de hábitos de estudo e apoio à saúde mental	Coordenação do Curso, Assessoria Acadêmica e Direção do CCS	2018 a 2020
	Manter o acolhimento e orientação aos estudantes que demonstrem necessidades educacionais especiais (NEE) a obter apoio na	Garantia da inclusão, permanência e conclusão da graduação dos estudantes com NEE no curso de Fonoaudiologia	Coordenação do Curso, orientadores acadêmicos e CAENE	2018 a 2020

	UFRN			
	Manter as reuniões periódicas entre Coordenação, CAENE, orientador acadêmico e docentes dos componentes em que os estudantes atendidos pela CAENE estão matriculados		Coordenação do Curso, docentes, orientadores acadêmicos e CAENE	2018 a 2020
Ampliar a participação discente em atividades extracurriculares	Incentivar todos os docentes envolvidos com o curso de Fonoaudiologia a concorrer em editais relacionados a programas de iniciação científica e ampliar a oferta de vagas para os estudantes	Ampliação da inserção de estudantes de graduação em programa de iniciação científica e grupos de pesquisa	Coordenação do Curso, Departamento de Fonoaudiologia, docentes	2018 a 2020
	Manter a promoção de oficinas com os estudantes para divulgação de linhas e projetos de pesquisa dos docentes do Departamento		Coordenação do curso, docentes	
	Otimizar horários para os discentes participarem de projetos extracurriculares		Coordenação do Curso, Departamento de Fonoaudiologia,	

			docentes		
	Incentivar todos os docentes envolvidos com o curso de Fonoaudiologia a concorrer em editais relacionados a programas de ensino e ampliar a oferta de vagas para os estudantes	Ampliação a inserção de estudantes de graduação em programa de melhoria de qualidade do ensino e monitoria	Coordenação do Curso, Departamento de Fonoaudiologia, docentes	2018 a 2020	a
	Manter o cumprimento da carga horária de atividades complementares em atividade de pesquisa como um dos requisitos para conclusão do curso	Ampliação da inserção de estudantes de graduação em programas de ensino e pesquisa	Coordenação do curso, docentes e discentes	2018 a 2020	a
	Incentivar os docentes envolvidos com o curso de Fonoaudiologia a dar continuidade e ampliar vagas para os estudantes em atividades de inovação		Coordenação do Curso, Departamento de Fonoaudiologia, docentes e discentes	2018 a 2020	a
Efetivar a participação de representantes discentes	Repensar a configuração da matriz curricular para permitir que estes discentes participem de todas as reuniões de NDE e Colegiado	Consolidação da participação estudantil nos espaços de debate e deliberação do curso	NDE Colegiado do curso de Fonoaudiologia, discentes	2018 a 2020	a

	Fortalecer a atuação autônoma do centro acadêmico	Democratização do debate a respeito do processo formativo, incluindo os estudantes como protagonistas	Coordenação do Curso, NDE, Centro Acadêmico e discentes	2018 a 2020
Incentivar a mobilidade estudantil (nacional e internacional)	Incentivar autonomia dos estudantes na busca de informações sobre oportunidades de mobilidade	Aumento do número de discentes participantes da mobilidade acadêmica	Coordenação e NDE do curso de Fonoaudiologia, discentes	2018 a 2020
	Divulgar na página e no fórum do curso editais de mobilidade estudantil		Coordenação do curso	2018 a 2020
	Estreitar vínculo com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da UFRN	Realização de palestras e oficinas para esclarecimento de dúvidas e despertar interesse em mobilidade estudantil	Coordenação do curso e SRI	2018 a 2020
Expandir a internacionalização	Manter o incentivo e divulgação oportunidades de aprendizado da língua estrangeira	Melhoria da competência dos estudantes em língua estrangeira, maximizando suas possibilidades de inserção no âmbito internacional	Coordenação do curso	2018 a 2020
	Incentivar a publicação dos trabalhos de conclusão de curso em periódicos de língua estrangeira	Publicação de artigos científicos em periódicos de língua estrangeira	Coordenação do curso, Departamento de Fonoaudiologia, PPGs, docentes e	2018 a 2020

			discentes		
	Vincular os estudantes de graduação aos projetos de pesquisa com vínculo internacional	Ampliação da participação dos estudantes em atividades relacionadas à internacionalização e despertar seu interesse em mobilidade internacional	Coordenação do curso, PPGs, docentes	2018 a 2020	a
	Divulgar eventos científicos com inserção internacional	Ampliação da participação estudantil e apresentação de trabalhos em eventos científicos com inserção internacional	Coordenação do curso, docentes, discentes, CCS e PROAE	2018 a 2020	a
Ampliar o corpo docente	Justificar a necessidade de contratação de novos docentes	Atendimento às demandas por ampliação de conteúdos teóricos e práticos na formação em Fonoaudiologia	Departamento de Fonoaudiologia, CPDI - PROGESP	2018 a 2020	a
Integrar os cursos de graduação e pós-graduação	Estabelecer parceria com a coordenação do PPGFon para oferta de vagas de estágio de docência assistida em disciplinas específicas do curso	Melhoria das estratégias de ensino-aprendizagem ao estudante de graduação em Fonoaudiologia e aproximá-los da realidade dos pós-graduandos	Coordenação do curso e PPGFon	2018 a 2020	a
	Promover projetos de pesquisa e extensão e eventos científicos integrados	Ampliação da integração entre estudantes de graduação e pós-graduandos, e despertar interesse pela pós-graduação	Coordenação do curso e PPGFon	2018 a 2020	a
Promover a formação continuada do docente	Estimular a realização de licença capacitação, afastamento para pós-doutorado e incentivo para participação em eventos científicos	Aprimoramento dos conhecimentos e a projeção da atuação dos docentes do curso	Departamento de Fonoaudiologia, Direção do Centro de Ciências da Saúde e Conselhos	2018 a 2020	a

	nacionais e internacionais		Superiores da UFRN	
	Realizar oficinas aos docentes com temática relacionada ao uso de metodologias ativas e novas tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem em parceria com outros setores da Universidade	Favorecimento da adoção de estratégias de ensino mais significativas pelos docentes, facilitando o aprendizado significativo dos discentes, melhorando a qualidade do ensino e as taxas de aprovação nos componentes curriculares	Coordenação do Curso, NDE e Departamento de Fonoaudiologia, PAP	2018 a 2020
Reformular o projeto político e a matriz curricular do curso	Realizar ajustes no projeto pedagógico e na matriz curricular com vistas a aprimorar sua capacidade e qualidade de formação	Implementação do projeto pedagógico e da matriz curricular que atendam às atuais demandas do curso de Fonoaudiologia	Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do curso, docentes, PROGRAD	2018 a 2019
	Antecipar a oferta de componentes voltados à prática	Maior aproximação da teoria e prática e desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação nas áreas de educação e saúde	Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do curso, Departamento de Fonoaudiologia	2018 e 2019
			Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do curso	2019 a 2020
	Reavaliar a possibilidade de inserção de preceptoria nos	Promover a expansão na oferta de atividades práticas	Coordenação do Curso, NDE e	2018 a 2020

	processos de ensino e de aprendizagem		Colegiado do curso	
	Estabelecer convênios que permitam que os estudantes tenham oportunidade de realizar estágios (extramuros)	Promoção da expansão na oferta de atividades práticas inseridas no contexto do SUS e outros cenários	Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do curso, Setor de Estágios da PROGRAD	2018 a 2020
Ampliar a capacidade de atendimentos da clínica escola	Ampliar o corpo técnico-administrativo, incluindo técnicos de nível superior (fonoaudiólogos) para a clínica escola	Garantia da possibilidade de atuação diversificada em contexto real de prática clínica	Departamento de Fonoaudiologia, Direção do CCS e instâncias superiores da UFRN	2019 a 2020
Inserir a clínica escola no SUS	Solicitar a contratação de técnicos de nível superior (fonoaudiólogos) para a clínica escola	Atendimento à população de forma contínua, permitindo ao discente conhecer as particularidades envolvidas neste contexto	Departamento de Fonoaudiologia, Direção do CCS e instâncias superiores da UFRN	2019 a 2020
Ampliar a infraestrutura	Ampliar o número (quatro) de salas de aula com capacidade mínima para 45 estudantes Ampliar o número (quatro) de salas de supervisão com	Adequação do espaço físico e da infraestrutura às novas demandas de formação	Departamento de Fonoaudiologia, Direção do CCS	2018 a 2020

	capacidade mínima para 10 pessoas			
	Definir espaço para laboratórios de pesquisa específicos para as áreas de especialidade			
Acompanhar o andamento do processo de construção do prédio da Fonoaudiologia no campus central	Contribuir com a discussão e implementação das etapas para construção do prédio do curso de Fonoaudiologia no campus central	Garantia de que o novo prédio de Fonoaudiologia no campus central seja capaz de atender às demandas de formação do curso	Coordenação do curso, Departamento de Fonoaudiologia, NDE, Centro de Ciências da Saúde e Reitoria	2018 a 2020
Acompanhar a execução do PATCG no curso de Fonoaudiologia	Avaliar o processo de gestão acadêmica por meio da elaboração de relatórios periódicos	Aperfeiçoamento das propostas de gestão acadêmica e consolidação das estratégias apresentadas	Coordenação do curso e NDE	2018 a 2020

6. Resultados esperados

A partir dessa análise criteriosa e do plano de ação traçado esperamos melhorar a qualidade da formação do nosso egresso e ampliar a carga horária e os cenários de prática no Sistema Único de Saúde, contribuindo tanto para uma experiência mais positiva durante a graduação, quanto para o fortalecimento da profissão na região.

Além da qualidade na formação do discente, almejamos melhorar os índices do curso em avaliações internas e externas, fazendo jus à excelência da UFRN.



7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria de Avaliação da Educação Superior, ENADE 2016 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório Síntese de Área Fonoaudiologia**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>> Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria de Avaliação da Educação Superior, ENADE 2016 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Desempenho de Curso: Fonoaudiologia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal-116764**, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>> Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 mar. 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Cirurgia. **Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia**. Natal, 2009. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=741098>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte